Reunião entre Coopsoberbo e representantes da Brasil Minas. Da esquerda para direita: Ana, Regina, Natalia, Elida Aquino, Cida, Celso, Daniel, Netinho, Domingos, Marlon, Márcio, Murilo e Cristina

Cooperadas passam a produzir mil peças por mês

COMUNIDADE

Parceria renovada

Coopsoberbo ganha novas demandas

O desafio aumentou. Enquanto no ano passado a Coopsoberbo produziu, em média, 700 peças por mês para a empresa de uniformes Brasil Minas; a produção em 2015 passará a ser de mil peças. Os resultados da parceria testada em 2014 foram tão positivos que o cliente solicitou um contrato formal, estabelecido para todo o ano de 2015. "As costureiras atenderam às nossas expectativas e construímos um relacionamento positivo para as duas partes", comenta Márcio de Sousa, diretor industrial da Brasil Minas.

Entre agosto e dezembro do ano passado, aproximadamente 3500 camisas foram entregues pela Coopsoberbo à empresa. "No começo, fizemos pedidos de camisas mais simples. Agora, já solicitamos peças de manga comprida e com mais detalhes", explica Márcio. Durante o período, os integrantes da cooperativa receberam orientações de corte e costura da Brasil Minas. "As visitas que fizemos à cooperativa nos últimos meses foram boas oportunidades para a troca de experiências. Pudemos escutar e compartilhar o que sabemos sobre o negócio de confecção", recorda.

A assinatura do novo contrato está em andamento. Na reunião, ficou acordado que os cooperados receberão os tecidos já cortados, além dos aviamentos como linha, etiquetas, pulsos, botões, entre outros. O transporte do material fica por conta da empresa. Além disso, a produção poderá ultrapassar as mil peças por mês, de acordo com o desempenho da Coopsoberbo. "É uma ótima oportunidade para nós e temos as melhores expectativas. Espero que possamos prosperar cada vez mais, trabalhando com o que gostamos e tirando nossa renda daqui", avalia a cooperada Cristina Eli Pinto.

PAPO ABERTO

Publicação da UHE Risoleta Neves
Av. Caetano Marinho, 216, Centro, Ponte Nova - MG
*e-mail:*contato@candonga.com.br
www.candonga.com.br

EXPEDIENTE

Coordenação Geral: Igor Olandim, Frederick Nunes e Tatiane Procópio • Produção editorial e gráfica: BH Press Comunicação • Impressão: Gráfica Rede / Tiragem: 300 exemplares • Fotos: UHE Risoleta Neves e colaboradores

NOSSA GENTE

Família ligada e consciente

Na comunidade do Fundão, moradores buscam preservar seus costumes enquanto olham para o futuro

Criação de galinhas é uma das principais atividades do Fundão

Foto: Nilmar Lage

Ana Maria Teixeira nasceu e viveu até os 12 anos na Fazenda de Marimbondo. Após passar a adolescência e o início da fase adulta em Belo Horizonte, ela não hesitou em retornar à comunidade quando o pai solicitou sua companhia de volta. "Ele tinha problemas de coração e percebi que precisava estar próxima da minha família. Voltei em 2003 para aproveitar o tempo que ainda tinha com meus pais. E mamãe ainda está aí, com seus 90 anos", comenta.

Depois do reassentamento, a família Teixeira se mudou para a comunidade rural do Fundão, pertencente à cidade Rio Doce. Além de Ana e sua mãe, vivem hoje na casa duas irmãs e uma sobrinha. Cada uma com suas atribuições. "Aqui, o serviço não para. Temos que capinar, varrer, cuidar da horta e do quintal." Além da criação de galinhas e gado, a família do Fundão planta mandioca e inhame.

As galinhas não dão ovos de ouro, mas a venda em Ponte Nova é boa. Já o cultivo das hortaliças não vai tão bem. "Com essa falta de chuvas, nossas plantações estão morrendo. Tanto as que vendemos quanto nossos pés de frutas", lamenta Ana. A preocupação com a escassez de água já é assunto da família há anos. "Meu pai sempre alertava sobre essa questão. Parece até que ele estava prevendo a situação que estamos vivendo." Ela revela ainda que desde a época do reassentamento, seu pai optou por um local que acreditava que não teria problemas relacionados ao fornecimento de água.

"O que mais gosto de morar na roça é a proximidade com a natureza. Temos que aprender a preservar nossos recursos naturais para que não falte no futuro. Não dá mais para abandonar nossas nascentes. A crise da água é um problema de todos porque vai afetar a todos", desabafa.

Família do Fundão reunida

Sobrinha de Ana: Amabeli

Foto: Nilmar Lage

PAPO ABERTO

USINA HIDRELÉTRICA RISOLETA NEVES

Informativo bimestral para a comunidade de relacionamento da UHE Risoleta Neves

Ano 3 | **Nº 15**
Janeiro/Fevereiro de 2015

Terra à vista

Moradores das comunidades rurais recebem terras para produção de gado leiteiro

3

Crise hídrica

Saiba mais sobre a situação da Bacia do Rio Doce

4

Comunidade do Fundão

Conheça a história da família que mora na área rural do Fundão

5

Corte e costura

Coopsoberbo firma acordo para produção contínua de uniformes

6

CURTAS

Para todos os gostos e idades

As atividades de artesanato e dança e as dinâmicas infantis começaram com tudo em 2015. O *#Tiusk*, grupo de crianças e adolescentes que participam das oficinas temáticas, foi reforçado com a chegada de seis novos integrantes. Agora, a equipe é formada por 30 pessoas.

Já os participantes da Oficina da Terceira Idade tiveram a oportunidade de trabalhar com um novo material: o feltro. Chaveiros, molduras de espelho e pesos de porta em formato de galinhas e casas foram criados com a técnica aprendida. "Costumamos perguntar o que elas gostam de fazer e as atividades de costura são sempre unanimidade", conta a artesã oficineira Lilian Nogueira de Lacerda.

RELEMBRE OS HORÁRIOS:

#Tiusk
Segundas-feiras, das 17h30 às 19h

Oficina da Terceira Idade
Terças e quintas-feiras, das 14h às 17h

Oficina de Ritmos
Segundas e quartas-feiras, das 19h às 20h

NOSSO COMPROMISSO

Acordos concluídos

Veja como está o andamento dos termos do acordo firmado entre UHE Risoleta Neves, comunidade e Ministério Público.

AÇÕES FINALIZADAS

- Atestado de Eficiência de Abastecimento de Água de Nova Soberbo
- Repasse do Sistema Abastecimento de Água para o poder público
- Repasse pela compensação financeira das caixas d'água
- Instalação de aquecedores solares nas casas das comunidades reassentadas
- Compensação financeira para garimpeiros, balseiros e mergulhadores
- Troca de condicionante do polo turístico por compensação financeira para a prefeitura de Santa Cruz do Escalvado

ATUALIZAÇÃO MENSAL

- Repasse de R$ 56 mil referente aos meses de janeiro e fevereiro à Coopsoberbo

DESTAQUE

Aquisição de terras para aumento da produção

Proprietários rurais recebem terras que contribuem para a geração da renda familiar

"Considero o leite um bom negócio. Além de ser uma fonte de renda que temos garantida, ainda podemos criar o bezerro, que pode trazer novas possibilidades de atuação." A observação é de **Mauro Alves,** morador da comunidade rural de Sete Quedas. Com o novo terreno que recebeu em janeiro, na Fazenda Associada, ele já está apto a iniciar os preparativos para a produção leiteira no local.

A entrega das terras faz parte do Termo de Acordo com o Ministério Público de Minas Gerais, assinado entre comunidade, UHE Risoleta Neves e outros participantes. O acordo prevê que os proprietários rurais tenham assegurado um terreno complementar para a criação de gado leiteiro.

Além de Mauro, outras cinco famílias reassentadas também tomaram posse de terras. Cada uma das 15 famílias com o direito ao benefício terá, ao todo, 12 hectares para a atividade de bovinocultura leiteira.

Com a entrega das terras, os proprietários rurais também terão garantidos água e energia elétrica. "O poço semi-artesiano já foi perfurado no meu terreno. Acredito que tudo vai dar certo e estou animado para iniciar a produção", conclui Mauro.

PRODUÇÃO ASSISTIDA

A escolha pela atividade leiteira foi baseada no diagnóstico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater), que considerou a situação socioeconômica e a experiência agrícola das famílias, apontando uma tendência da região para a produção de leite. Para assegurar bons resultados da produção, um médico veterinário, acompanhado pela Emater, realiza visitas semanais às propriedades que já exercem a produção leiteira. O profissional examina os animais e orienta os processos de produção. Recomendações sobre a gestão do negócio também são fornecidas durante a assistência técnica.

PROPRIETÁRIOS QUE JÁ TOMARAM POSSE

(Antiga Fazenda Associada)

MEIO AMBIENTE

De olho no futuro

Economia de água pode evitar racionamento

Nos últimos meses, a discussão sobre a disponibilidade de água no Brasil colocou governantes e a população em estado de alerta. Considerados meses de chuvas mais intensas, dezembro e janeiro registraram em 2015 índices até 50% menores que a média histórica. O resultado desse cenário são reservatórios mais vazios, que podem, em breve, atingir a torneira e o chuveiro de casa.

Ciente da situação, o Governo do Estado de Minas Gerais fez um apelo para que moradores e empresas reduzam em até 30% o consumo de água. As possibilidades de racionamento, **rodízio** ou multas na conta não foram descartadas.

Segundo Boletim da Defesa Civil de Minas Gerais, chegou a 125 o número de municípios mineiros que decretaram situação de emergência pela seca em fevereiro. Desse total, 26 foram anunciados em 2015 e os demais em 2014.

Abastecimento reduzido, devido ao fornecimento de água em dias alternados.

CONTROLE SEU CONSUMO

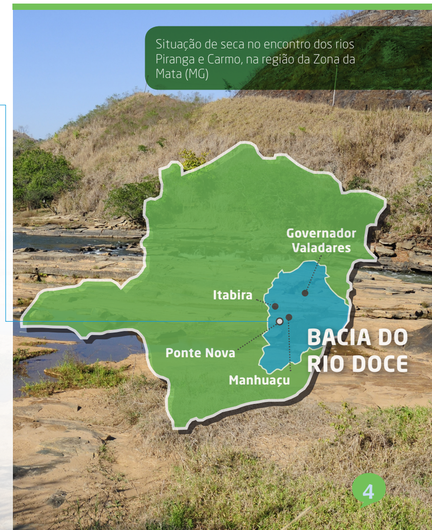
- Ao fechar a torneira enquanto escova os dentes ou faz a barba, você economiza cerca de 30 litros de água.
- Reduzir o banho de 15 para 5 minutos economiza 90 litros.
- Uma torneira pingando desperdiça mais de 45 litros de água por dia. Conserte vazamentos.
- A cada 15 minutos de uso da mangueira, são desperdiçados 280 litros de água. Use vassouras para limpar calçadas.

NO RIO DOCE

Em Minas Gerais, 202 cidades são abastecidas total ou parcialmente pela **Bacia Hidrográfica do Rio Doce.** Nos municípios abrangidos por ela, a situação não é diferente do restante do estado. Itabira, Governador Valadares e Manhuaçu, por exemplo, enfrentam, há meses, esquemas de rodízio e racionamento de água.

Em Nova Soberbo, um ponto de atenção é o consumo entre os moradores. A média diária é de 354 litros por habitante, valor quase três vezes maior que o aconselhado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ronan Maciel Gomes, trabalhador autônomo, se dedica como pode para reverter o quadro. "Em casa, diminuímos o tempo no banho, passamos a fechar a torneira enquanto escovamos os dentes e utilizamos o balde para lavar o carro", conta. "Todos precisam colocar em prática a economia desse recurso tão importante", acredita.

O agricultor aposentado José Pinto mudou seus hábitos para gastar cada vez menos. "Procuro economizar na irrigação da minha plantação, com o uso da água na medida certa para o cultivo", explica.



Situação de seca no encontro dos rios Piranga e Carmo, na região da Zona da Mata (MG)